

A ciência e a literatura, como enfatiza Marco Lucchesi no texto de introdução do Núcleo Temático desta edição, não são estranhas e antagônicas, mas “integram uma intensa e profunda situação cultural”. Poeta, romancista, ensaísta, professor e atual presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), Lucchesi e os demais autores que colaboram para este dossiê – Lucia Santaella, Maria Estela Guedes, Ana Maria Haddad Baptista, Márcia Fusaro, Diana Navas, Patrícia Fonseca Fanaya e Júlio César Augusto do Valle – nos apresentam com artigos que mostram como o conhecimento da ciência e os saberes da literatura se complementam, traçando caminhos que se interseccionam, se entrelaçam e se fundem, dando complexidade e profundidade à nossa realidade.

Em “Tendências”, João Carlos Salles, reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e presidente da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições de Ensino Superior (Andifes), analisa o programa Future-se, apresentado pelo governo federal. Segundo ele, “As manifestações formais das instituições indicaram ser tal programa, nas primeiras versões apresentadas e julgadas por nossas instâncias, uma ameaça ao inteiro sistema federal de ensino superior”.

O *Relatório 2019 de Desenvolvimento Humano*, da Organização das Nações Unidas (ONU), abre a seção “Brasil”. Os índices brasileiros têm apontado melhorias: por exemplo, a esperança média de vida ao nascer passou de 72,9 anos, em 2010, para 75,7, em 2018 – um ganho de quase três anos. No entanto, o nível de escolaridade permanece estacionado, o que tem impacto direto na qualidade de vida. Os números trazidos pela ONU mostram que essa é uma agenda que o país ainda não enfrentou a contento.

Em “Mundo”, trazemos reportagem sobre o Sínodo Católico, que aconteceu em outubro de 2019 e que chamou a atenção para o movimento da Igreja Católica em defesa da Amazônia, classificada como “coração ecológico ameaçado”, e dos povos indígenas. O documento final que resultou do encontro destaca o papel da ciência na busca de soluções para as questões climáticas. A seção traz ainda texto que recupera a história da meteorologia e da importância da previsão do tempo para além do cotidiano, em setores chave como transportes e agricultura. Finalmente, as reportagens de “Cultura” discutem temas como a importância da Antropofagia para as ciências humanas e sociais, a economia criativa como um importante vetor de crescimento econômico e de inclusão e, ainda, os sonhos e seu papel ao longo da história – assunto discutido em profundidade pelo neurologista do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Sidarta Ribeiro, em seu último livro. A edição é encerrada com a poesia de Rodrigo Suzuki Cintra.

Boa leitura!

Carlos Vogt
Janeiro de 2020